

1. Introdução

Qual é o seu objetivo de estar nesta sala de MEB?

1.1. Propósito do curso

Capacitar o aluno a estudar e interpretar a Bíblia corretamente, com o alvo de aplicá-la no seu dia a dia, para si e para seu próximo.

1.2. Objetivos

No final do curso você será capaz de:

- Observar e interpretar vários trechos da Bíblia corretamente;
- Aplicar o texto bíblico estudado à sua vida diária;
- Usar vários métodos de estudos na preparação de estudos ou mensagens;
- Desenvolver o desejo de estudar as escrituras cada vez mais.

1.3. Livros - sugestão de leitura:

- Métodos de Estudo Bíblico – Walter Henrichsen (ed. Mundo Cristão).
- Princípios de Interpretação da Bíblia - Walter Henrichsen (ed. Mundo Cristão).
- Vivendo na Palavra – Howard e William Hendricks (ed. Batista Regular).
- Como Estudar a Bíblia – James Braga (ed. Vida).

1.4. Razões Bíblicas para Estudar a Bíblia

Vamos descobrir isto estudando a Bíblia. Através deste exercício veremos alguns benefícios que a Bíblia traz para os que a estudam.

Texto	Requisito	Benefício
Dt 17. 17 a 20	Ter por perto, ler todos os dias, cumprir fielmente	Temer o Senhor, humildade, não se desviar, prolongar reinado (Rei)
Js 1.8	Falar, meditar, observar	Prosperar, bem sucedido.
Ed 7. 9,10	Dedicar-se ao estudo, à prática e ao ensino	Boa mão do Senhor sobre ele
Sl 1. 1 a 3	Medita constantemente na Lei do Senhor	Feliz, dá fruto no tempo certo, folhas não murcham, prospera no que faz
Sl 119. 9 a 11	Viver de acordo com a Palavra, guardá-la no coração	Manter pura a conduta, não pecar contra Deus
Jr 15.16	“comer” a palavra	Alegria e júbilo
Mt 7.24 a 27	Ouvir, praticar	Vida firmada, segura, resistente as tempestades
Jo 8. 31 a 32	Permanecer firme na Palavra	Conhecer a verdade
Jo 15. 7	Permanecer em Jesus, permanecer na Palavra	Pedidos atendidos
At 20.32	Ser santificado	Edificar e dar herança
Cl 3.16		
2Tm 3.16 a17	Ensino, repreensão, correção e instrução (sempre na Palavra)	Homem apto e plenamente preparado para toda boa obra
Tt 1.9	Apegar-se firmemente (como ensinado)	Capaz de encorajar Refutar os oponentes

1.5. Por que estudar a Bíblia sozinho

Não podemos deixar de considerar a conquista realizada na Reforma protestante.

Lutero já havia descoberto que Bíblia longe do povo causaria corrupção, assim começou mesmo sendo um monge católico a ensinar a Bíblia e a estudava em suas línguas originais. Com isto foi formando o conceito de “sola scriptura”, idéia de que as Escrituras são a única autoridade para o pecador procurar a salvação. Assim começa entender que só a Bíblia tem a autoridade verdadeira.

Em 31 de outubro de 1517, fixa suas 95 teses na Igreja do castelo de Wittenberg. Em 1518 afirma que a única autoridade no debate que teria logo a frente não seriam nem ao Papa nem a igreja, mas a Bíblia. Cria um sistema de educação elementar para que o povo pudesse aprender a ler a Bíblia em alemão

Até a reforma a Bíblia vinha nas suas línguas originais ou no Latim, língua dos Romanos. A pregação passa ter o seu valor no culto. A Bíblia passa ser acessível a todo o povo, tendo contribuído fortemente para isso o advento da imprensa de Gutemberg.

1.5.1. Motivações para o estudo

- Para tornar capaz de pensar por si mesmo.
- Para experimentar a alegria da descoberta pessoal.
- Para capacitar-se a avaliar os estudos de outros.
- Para apaixonar-se pelo Autor.
- Para o seu crescimento espiritual.

1.5.2. Em que MEB me ajudará?

- Manejar bem a palavra da verdade (2Tm 2.15)
- Evitar erros ao aplicar o trecho da Bíblia
- Tirar versículo fora do seu contexto (Jo 16.24 com Tg 4.2,3)
- Fazer a passagem dizer o que ela não diz. (Mt 4. 6 com Sl 91.11,12)
- Dando ênfase exagerada a questões secundária. (Jo 2. 1 a 11 - vinho em água.... ficar nos detalhes)
- Quando estudamos a Bíblia para saber o que diz não para fazer o que ela diz. Bíblia na mente mas não no coração nem nas atitudes. (Ex. Lc 13.15 – hipocrisia Lucas)

1.6. As dimensões da Bíblia

- **A Bíblia é um livro natural (humano):** Pois nela há ingredientes que comunicam ao homem. Gramática, estrutura, forma literária. Tudo isto de importância para o bom estudo.
- **A Bíblia é um livro espiritual (divino):** Ela deve ser lida e estuda como Palavra de Deus. Termos que comunicam de forma progressiva as verdade de Deus aos homens.

1.7. Doutrinas relacionadas ao estudo bíblico

1.7.1. Revelação

A Bíblia se apresenta como a verdade revelada de Deus. Revelada = desvendada, como o abrir de uma cortina para ver o que está por detrás. Ela revela a verdade.

1.7.2. Inspiração

Os autores bíblicos foram em inspirados na sua escrita para ir aonde Deus queria que fossem e para produzir o que Deus queria que produzissem. Soprado por Deus – inspirado ou exalado por Deus. Esse hálito é o sopro do Senhor.

1.7.3. Iluminação

E o ministério do Espírito Santo, que esclarece as verdades reveladas na Bíblia (Jo 16. 12-15). Atitudes que o cristão deve ter para ser iluminado pelo Espírito Santo para entender as Escrituras:

- Pedir que o ES sonde nossos corações – Sl 139.23,24, Sl 26.2.
- Confessar o que é necessário ser confessado – Sl 32.5 ; 51.2,7,10,17; 66,18; 1Jo 1.9
- Pedir um coração receptivo, sedento e obediente – Sl 42.1,2; Pv 23.12; Hb 10.22.

1.8. Métodos de Estudo Bíblico

A Bíblia é um livro rico em estilos e conteúdo. Nela encontramos narrativas, profecias, poesia e provérbios, que nos proporcionam várias alternativas de pesquisa do seu conteúdo. Por isso, quando vamos preparar um estudo bíblico , precisamos determinar, de antemão, qual será o método que iremos empregar.

Sintético	O objetivo é entender a mensagem do livro bíblico como um todo. Dá uma visão à distancia do livro . Como sobrevoar o livro para vê-lo como unidade.
Analítico	O objetivo é fazer um estudo microscópico da passagem, indo a fundo nos detalhes
Tópico	Escolher um assunto e estudar o que a Bíblia diz sobre aquele assunto ou tópico.
Biográfico	É o estudo onde a vida de um personagem bíblico é pesquisada, verificando as informações históricas e o caráter da pessoa.
Doutrinário	É o estudo de uma determinada doutrina, verificando as informações em toda a Bíblia ou em parte dela, visando encontrar o verdadeiro sentido da mesma na Bíblia ou no livro em estudo. Exemplo: A ressurreição dos mortos, eleição, perseverança dos santos, condenação eterna
Devocional	É a leitura inspirativa e prática da palavra de Deus. Para aplicá-la em nosso dia a dia

1.9. Alguns Detalhes a Serem Observados

Escolha o momento e o local adequado. Aqueles onde haverá menor interrupção, e portanto maior rendimento. Além disso, o estudante da Bíblia deve munir-se do ferramental adequado:

- Comentários´
- Dicionários
- Concordância
- Mapas
- Enciclopédias
- Livros sobre o contexto cultural
- Softwares de Bíblia
- Diversas versões da Bíblia
- Caderno para anotações
- Computador

1.10. O Processo

Para se fazer qualquer investigação bíblica, é necessário ter uma metodologia de trabalho. Os métodos são os passos a serem dados na pesquisa; é a forma de procedimento para se chegar a um determinado fim. No nosso estudo vamos observar os seguintes passos:



1.10.1. Observação

Depois de escolhido a passagem bíblica e o método que será utilizado, inicia-se a primeira etapa que é a observação. Nela vamos ler o texto várias vezes, em várias versões, fazendo suas anotações. Para essa etapa, o estudante irá fazer algumas perguntas ao texto até ficar bem familiarizado com a passagem.

1.10.2. Interpretação

Em seguida entra a fase de interpretação, que é a etapa intermediária na confecção do estudo. Nela vamos usar as regras de interpretação, também chamada de HERMENÊUTICA. Assim, iremos descobrir o que o autor estava querendo dizer com aquela passagem. A fase de interpretação é de fundamental importância no estudo bíblico, pois se ela estiver errada, a aplicação, fatalmente estará também errada.

1.10.3. Aplicação

Após as observações e correta interpretação do texto, precisamos saber como as verdades e princípios bíblicos podem ser aplicados em nossas vidas. O propósito da Bíblia não é aumentar o nosso conhecimento, mas mudar as nossas vidas, o nosso caráter.

1.10.4. Resumo do Processo

A observação procura responder à pergunta: "Que diz o texto?"

A interpretação procura descobrir: "o que isso significa?"

e a aplicação vai procurar responder a questão: "E daí?"



2. Observação

Quando lemos um texto bíblico, nós não conseguimos extrair dele, todas as riquezas nele contida. Às vezes pensamos que a passagem não tem tantas informações para serem tiradas. Mas, quando lemos comentários e também ouvimos pregações sobre o texto, ficamos perplexos com o que uma boa pesquisa pode fazer.

A observação é, portanto, aquela etapa do estudo bíblico onde vamos gastar tempo para trazer à tona todos os detalhes nele contido.

O propósito é que o estudante fique permeado com o conteúdo da passagem, e com isso tenha subsídios para as demais etapas da análise textual. A Observação é o **alicerce** do estudo.

2.1. Pré-Requisitos

Toda pesquisa exige **interesse** por parte do pesquisador para que ela tenha sucesso. Além disso, os esforço e a **perseverança** durante o processo são fundamentais para se chegar ao objetivo. Muitas descobertas foram feitas quando os pesquisadores já estavam no limite.

Aliada à perseverança temos a **paciência**. Um bom estudo bíblico, preparado com ordem e fidelidade ao texto, exige paciência, pois os resultados nunca surgem em questão de minutos, principalmente quando não conseguimos descobrir alguma detalhes do texto.

Também é fundamental que o estudante vá registrando todas as suas informações num caderno. Essas **anotações** serão importantes para a formatação do estudo bíblico. Cuidado com anotações em folhas soltas, pois é comum, com o passar do tempo, elas sumirem, perdendo assim informações importantes.

O conteúdo de suas informações serão, posteriormente, averiguadas quanto à sua veracidade. Assim, anote tudo aquilo que vem à sua mente

2.2. Como ler o texto

Durante a Obsevação é fundamental que o estudante:

- dê atenção completa ao que se está vendo;
- esteja mentalmente alerta e concentrado;

A pressa é uma grande inimiga da boa Observação. Assim sendo, deve-se:

- Ler a passagem cuidadosamente;
- Ler repetidamente;
- Ler pensativamente – concentrando-se no que se está lendo;
- Ler pacientemente;
- Ler orando;
- Ler imaginativamente;

2.3. Perguntas usadas na Observação

- **Quem ?** quem está falando e quem são os ouvintes? Quem são os personagens envolvidos? Anote todos os personagens envolvidos na cena.
- **O que ?** o que está acontecendo? O que cada personagem está falando, fazendo? O que acontece antes e depois do evento?
- **Onde ?** descreva o local da ação. Onde está o autor ao escrever, e onde estão os destinatários. Há locais geográficos que devem ser identificados ?
- **Quando?** Quando estes eventos estão acontecendo? O momento é significativo? Em que ponto da história estão ocorrendo?
- **Por que ?** Descubra fatos que motivaram o acontecimento ou a história, o motivo ou propósito do autor ou do personagem central.
- **Como ?** De que forma os acontecimentos se desenrolaram: rapidamente; vagorosamente; por mãos humanas; por um milagre.

Exercício: Observar um texto bíblico, sem interpretação e sem aplicação. Mc 2. 13 a 17

Pergunta	Observações
Quem ?	Jesus, multidão, Levi, discípulos, escribas/fariseus, publicanos/pecadores (amigos Levi)
O que ?	Jesus está ensinando, Levi está trabalhando, Jesus percebe Levi, Jesus toma iniciativa de falar com Levi, Levi obedece, refeição na casa de Levi, escribas/fariseus observam o que está acontecendo, pessoas comentando/julgando o que está acontecendo, Jesus atento aos comentários, Jesus aproveitando a situação para ensinar um conceito importante
Onde ?	2 locais distintos: Beira-mar (mar da Galiléia), casa de Levi
Quando ?	Início do ministério de Jesus (grupo dos 12 ainda não estava completo). Jesus já era "famoso" (já tinha multidão seguindo)
Por que ?	
Como ?	

2.4. Estrutura Literária

Quando vamos estudar um texto bíblico, o primeiro passo a ser tomado é verificar qual é a forma literária, qual é o modo pelo qual o autor expressa as verdades de Deus. A determinação desse item irá facilitar muito o entendimento do mesmo, pois cada gênero literário tem suas regras de interpretação. Algumas formas literárias:

- Narrativa – Gênesis, Exodo
- Didática, Ensino – Sermão do Monte, Rm 5.12-21
- Admoestação ou Exortação - Carta de Gálatas
- Poesia – Livros como Salmos, Provérbios, dentro de poesia =
 - Linguagem figurada – (Ex: Salmos 34.15: “Os olhos do SENHOR ...e os seus ouvidos”
 - Natureza emocional .
 - Paralelismo (muito comum na na poesia judaica)
- Parábola – Jesus nos Evangelhos
- Profecia – Daniel
- Historia – Josué,
- Sabedoria – Provérbios, Tiago
- Epistolar – Cartas de Paulo
- Apocalíptica

2.4.1. Atmosfera

Além da estrutura literária, é importante também notar a atmosfera da passagem, o clima que permeia o texto. Alguns exemplos: Desespero, Urgência, Alegria, Exortação, Humildade, Gratidão, Tristeza, Ansiedade, Surpresa, Medo, Segurança, Confiança.

Exercício:

Passagem	Atmosfera	Estrutura Literária
At 9.1-9	Espanto	Narrativa
At 16.35-40	Indignação (Paulo); temor (oficiais)	Narrativa
Gl 2.11-15	Exortação	Epistolar
Rm 1.8-15	Gratidão, saudades	Epistolar
Sl 64.1-10	Medo + Segurança	Poesia
Lc 7.11-17	Tristeza, Temor	Narrativa
1Co 3.1-9	Exortação	Epistolar

2.4.2. Palavras chaves

São palavras que ao serem definidas abrem ao observador, um entendimento mais exato da passagem.

Exemplo: Aliança (gr: diatheke) = um contrato celebrado entre duas pessoas onde o contratante estabelece as cláusulas e condições a serem aceitas pelo contratado. Hb 12.24 , Jesus é o mediador desta nova aliança, uma aliança entre Deus e o homem. Esta aliança é dada por iniciativa de Deus e as bênçãos dela resultantes, poderão ser desfrutadas por todos quanto queiram fazer parte desta aliança.

2.4.2.1. A Importância do contexto

O significado de uma mesma palavra pode ser diferente em função do contexto. Veja por exemplo a palavra “casa” nestes textos:

- 1Pd. 2.5 – se refere a Igreja, não feita de tijolo, cimento, etc...
- Gn 7.1 – não é igreja, nem tijolo, mas sim a família.
- 2Sm 7.1-6 – refere-se ao Templo

2.4.2.2. Sentido

Uma palavra também pode ser usada no sentido literal ou figurado

- Literal = Ex. 12.46 – carne, ossos, lã.
- Figurado = João 1.36 – cordeiro de Deus; (outros exemplos: Eu sou o pão da vida, eu sou a porta, ...)

2.4.2.3. Tempos Verbais:

Há sempre um problema nesta parte, pois será que a tradução foi realizada da forma adequada ? Não tempos verbais como aoristo, hipphil, pual, etc. Será que tenho que ser um versado nas línguas originais ? bom seria mas podemos confiar na fidelidade de nossa traduções, que são de uma qualidade considerável.

Quanto ao verbo devemos estar atento se : transmitem uma ordem, desejo, algo que já foi consumado no passado, algo do presente, algo que ocorrerá no futuro. Em que pessoa está: 1ª, 2ª, 3ª, se está no singular ou plural...

Rm 8.2 – me libertou – uma ação no passado, não é algo que irá acontecer ou que continua a acontecer.

Exercício em Classe sobre palavras:

Texto de Marcos 2.13 a 17

Classificação	Definição
v.13 – Ensinava	Sabemos que o ensino pode ser feito discursivamente.
v.14 -	
v.15 – Discípulos	Eram aqueles que seguiam Jesus e seus ensinamentos
v.16 -	
v.17-	

2.4.3. Leis de composição :

Todas as passagens ou livro pressupõe uma unidade literária geral (narrativa, poesia, didática,etc..), porém você poderá encontrar vários princípios específicos de estruturas literária. Algumas Leis :

- Comparação: mostra a semelhança entre coisas, pessoas, idéias, etc...
 - Sl 1. 3,4
 - Hb 4.12

- Contraste: mostra a diferença entre coisa, pessoas, idéias,etc...
 - Sl 1
 - Gl 5. 19- 23

- Repetição: usando mesmos trechos, idéias, frases...
 - Mt 5. 3 a 11

- Causa - efeito: a progressão da causa para o efeito...
 - Rm 1. 18 a 32

- Efeito - Causa: a progressão do efeito para a causa....
 - 1Jo 4.7 e 8

- Resumo: um sumário das idéias principais...
 - Js 12

- Paradoxo: uma aparente contradição....
 - Mt 11.30

2.4.4. A estrutura do Texto

Todo texto tem sua organização, e o texto bíblico não é diferente. Um texto pode ser dividido em partes, e estas partes menores podem ser estruturadas de maneira a representar melhor a linha de pensamento do autor, formando um “esqueleto” do texto. Este esboço muitas vezes facilita a preparação de um estudo. Porém, nem sempre. Por exemplo, nas narrativas, o esboço não traz uma ajuda significativa.

Importante: há várias maneiras de visualizar o texto. Não se frustre pensando que tem que descobrir “O ESBOÇO”.

2.4.4.1. Atos 1. 8

Como reescreveríamos o texto

8 mas recebereis poder,
ao descer sobre vós o Espírito Santo,
e sereis minhas testemunhas
tanto em Jerusalém
como em toda a Judéia
e Samaria
e até aos confins da terra.

2.4.4.2. Rm 8.35 a 39

35 Quem nos separará do amor de Cristo?

Será tribulação,
ou angústia,
ou perseguição,
ou fome,
ou nudez,
ou perigo,
ou espada?

36 Como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro.

37 Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.

38 Porque eu estou bem certo de que

nem a morte,
nem a vida,
nem os anjos,
nem os principados,
nem as coisas do presente,
nem do porvir,
nem os poderes,
nem a altura,
nem a profundidade,
nem qualquer outra criatura

poderá separar-nos do amor de Deus,

que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

3. Interpretação

A Bíblia é o livro mais lido e o mais estudado em todo o mundo. Nela encontramos histórias, poesias, provérbios e profecias. Algumas partes são fáceis de entender, outras exigem um maior exercício para saber o real significado da passagem. Infelizmente, por negligenciar a importância da pesquisa, muitas pessoas a interpretam erroneamente.

Interpretação, ou **Hermenêutica**, é a arte ou ciência de explicar o significado do que foi ou está sendo observado. Responde à pergunta: "o que isto quer dizer?".

A origem da palavra vem de Hermes, deus da mitologia grega, "responsável em transmitir e interpretar a comunicação dos deuses a seus desafortunados destinatários". Significa "declarar", "anunciar", "interpretar", "esclarecer" e, por último, "traduzir". Significa que alguma coisa é "tornada compreensível" ou "levada à compreensão".

Para que cheguemos a um sentido mais exato do texto, precisamos usar as ferramentas corretas de interpretação. Assim, o curso tem como propósito apresentar aos alunos as regras fundamentais de interpretação da Bíblia, para que, através delas, eles possam encontrar o sentido correto de uma passagem das Escrituras, visando aplicá-la na sua vida e também compartilhá-la com os outros.

O objetivo principal da interpretação bíblica é descobrir o sentido correto do texto na época em que ele foi escrito, com vistas à aplicação correta. Para isso, precisamos transpor as barreiras colocadas pelo tempo e a distância entre os autores bíblicos e nós.

At 8. 26 a 40

Atos 8. 5 *Filipe, descendo à cidade de Samaria, anunciava-lhes a Cristo.*6 **As multidões atendiam**, unânimes, às coisas que Filipe dizia, ouvindo-as e vendo os sinais que ele operava.7 *Pois os espíritos imundos de muitos possesores saíam gritando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos foram curados.*8 *E houve grande alegria naquela cidade.*

12 *Quando, porém, deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres.*

26 ¶ *Um anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Dispõe-te e vai para o lado do Sul, no caminho que desce de Jerusalém a Gaza; este se acha deserto. Ele se levantou e foi.*27 *Eis que um etíope, eunuco, alto oficial de Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todo o seu tesouro, que viera adorar em Jerusalém,*28 *estava de volta e, assentado no seu carro, vinha lendo o profeta Isaías.*29 *Então, disse o Espírito a Filipe: Aproxima-te desse carro e acompanha-o.*30 *Correndo Filipe, ouviu-o ler o profeta Isaías e perguntou: Compreendes o que vens lendo?*31 *Ele respondeu: Como poderei entender, se alguém não me explicar? E convidou Filipe a subir e a sentar-se junto a ele.*32 *Ora, a passagem da Escritura que estava lendo era esta: Foi levado como ovelha ao matadouro; e, como um cordeiro mudo perante o seu tosquiador, assim ele não abriu a boca.*33 *Na sua humilhação, lhe negaram justiça; quem lhe poderá descrever a geração? Porque da terra a sua vida é tirada.*34 *Então, o eunuco disse a Filipe: Peça-te que me **expliques** a quem se refere o profeta. Fala de si mesmo ou de algum outro?*

Havia uma barreira , histórica, cultural, social,

3.1. O que gera interpretações erradas

- Aceitação de uma explicação sem investigação
- Influência de programas e livros evangélicos.
- Colocação da experiência pessoal acima das Escrituras.
- Falta de conhecimento do contexto histórico-cultural.
- Falta de conhecimento e aplicação de regras de interpretação.
- Falta de conhecimento da revelação progressiva de Deus.
- Falta de investimentos em livros de pesquisas.

3.2. Barreiras a serem removidas

A Bíblia foi clara, e não complicada, para os leitores originais. Mas somos separados do contexto deles por vários séculos, pela cultura, pela língua e pela história. Sem princípios para nos orientar nessa tarefa, podemos ficar perdidos no caminho de volta para o significado original do texto. Por isso, é necessário conhecer bem os princípios de interpretação da Bíblia. Existem diversos tipos de barreira que nos separam do ambiente dos autores do texto original, e portanto precisam ser transpostas para que possamos fazer a interpretação correta.

3.2.1. Barreiras da Linguagem

Quando estudamos uma língua estrangeira sabemos que só ter a tradução da palavra não é suficiente. Temos que aprender a disposição mental, a cultura, a visão de mundo daqueles que falam a língua.

Os escritos originais do Antigo Testamento foram escritos em hebraico, e uma pequena parte em aramaico. Já o Novo Testamento foi escrito em grego koiné, sendo que muitas palavras aparecem apenas uma vez na Bíblia, tornando o trabalho de tradução muito árduo. A primeira versão em Português, feita por João Ferreira de Almeida, já sofreu inúmeras alterações. Nos últimos anos a arqueologia tem descoberto manuscritos que têm colaborado no trabalho de busca do texto original. O bom interprete é aquele que leva este detalhe em consideração. Os comentários, muitos em Português, nos apresentam estudos de palavras que, certamente, nos darão uma maior compreensão do sentido que o autor original queria dar ao texto. Fazer uma interpretação baseada apenas na tradução da Bíblia em Português, sem nenhum outro critério de investigação, poderá resultar em uma verdadeira catástrofe teológica, particularmente se o estudo em questão for doutrinário.

3.2.2. Barreiras culturais

A Bíblia é o produto e a apresentação de culturas que são dramaticamente diferentes da nossa. Ela começou a ser escrita aproximadamente 1450 anos antes de Cristo. Por volta do ano 400 a.C. foi escrito o último livro do Velho Testamento – Malaquias. Já o Novo Testamento teve o seu primeiro livro escrito por volta do ano de 45 e o último, perto do ano 90 depois de Cristo. Sendo assim, o leitor da Bíblia deve estar ciente de que se trata de um documento antigo, escrito em épocas específicas, com propósitos específicos e para grupos específicos. Não podemos deixar esse detalhe de lado.

Para termos uma visão exata do que ocorreu temos que tentar reconstruir o contexto cultural nas áreas da comunicação, transporte, comércio, agricultura, profissões, religião, etc...

Sugestão: livro “A vida diária nos tempos de Jesus” . Ed. Vida Nova.

3.2.3. Barreiras de comunicação

Comunicar é uma arte. No nosso caso, temos um ser perfeito se comunicando com um imperfeito, um ser infinito se comunicando com um finito, o que traz algumas dificuldades naturais.

Exemplo de barreira: Pv 22.28: ¶ Não removas os marcos antigos que puseram teus pais.

Possíveis respostas:

1. Não efetuar mudanças na forma como sempre fizemos as coisas.
2. Não furtar
3. Não remover os marcos que orientam os viajantes de cidade para cidade.
4. Nenhum dos casos acima

Lembre-se não é o que o texto significa para você , mas sim o que o texto significa para seu autor e para seu primeiro publico.

Nesta caso o marco se refere a um poste que indicava o fim da propriedade de certa pessoa e o começo da do seu vizinho.Sem as técnicas modernas de agrimensura, era uma coisa relativamente fácil aumentar a área da gleba mudando os marcos.

Assim o objetivo é dar significado aos detalhes observados e descobrir os propósitos do texto sendo estudado.

Na OBSERVAÇÃO escavamos; na INTERPRETAÇÃO construímos.

A qualidade da sua interpretação está embasada na qualidade de sua fundação. Se a observação não for bem feita a construção será prejudicada.

3.3. Diferenças de Gênero Literário

Os gêneros literários da Bíblia são bem diversos exigindo uma abordagem diversificada. Não há como ler o livro de Cantares com a mesma lógica com que lemos Romanos.

3.3.1. Narrativa

Devemos estar atentos para evitar alguns perigos na sua interpretação:

- Alegorização, espiritualização.
- Interpretação meramente histórica.
- Ignorar a audiência original e pular para o N.T.
- Explorar textos paralelos sem desenvolver o contexto.

3.3.2. Poesia

“A poesia hebraica difere da nossa, por que não depende de rima ou ritmo. O fator principal é seu paralelismo de pensamento. As idéias de uma linha se equilibram com as da seguinte. O paralelismo sinonímico ocorre quando o pensamento da primeira linha está de acordo com o da segunda (Jó 9.11). O paralelismo antitético ocorre quando o pensamento da segunda linha contrasta com o da primeira (Jó 16.4,5). O paralelismo sintético é o arranjo que faz a segunda linha melhorar ou completar o pensamento da primeira. (Jó 11.18) “ [O homem que não se deu por vencido, Edições Luz do Evangelho, 1980]

Requisitos básicos:

- Identificar o tipo de Salmo.
- Identificar as figuras de linguagem.
- Estudar o contexto histórico do Salmo e ler a introdução do mesmo.
- Descobrir a idéia central do Salmo e expressar esta idéia numa afirmação concisa e clara.

3.3.3. Interpretação de Provérbios

- Reconhecer as particularidades do gênero literário de Provérbios.
- Determinar se o princípio que está sendo ensinado, é uma promessa ou um princípio geral que admite exceções.
- Correlacionar o princípio com outros textos e exemplos bíblicos, especialmente amarrando o princípio com alguma verdade do N.T., se for possível.
- Determinar os pontos de contato entre o princípio e o nosso mundo e a nossa cultura, para poder aplicar o texto em termos práticos e contextuais.

“As máximas de Provérbios não são promessas absolutas, mas princípios gerais baseadas na observação cuidadosa da experiência humana.” - Hill e Walton

“Muitas das máximas proverbiais devem ser reconhecidas como diretrizes gerais, não como observações absolutas; não são promessas coraçadas.” - Buzzel

3.3.4. Interpretação de profecias

A interpretação de profecias é uma tarefa árdua. Na Bíblia encontramos profecias que já se cumpriram e muitas outras que irão se cumprir. Para interpretarmos as profecias, precisamos da atuação do Espírito Santo. Além disso precisamos pesquisar bem os comentários e também fazer pesquisas sobre a profecia. No decorrer da história, muitos estudiosos já trabalharam em cima do assunto e, mesmo assim, a escatologia atual apresenta muitos segmentos distintos.

Observação: a palavra escatologia vem do grego eskatos + logia = o estudo das últimas coisas, dos últimos acontecimentos. Há entre os cristãos, muitas opiniões diferentes em relação aos acontecimentos futuros. Elas dizem respeito principalmente com relação à tribulação e ao milênio.

3.4. Princípios Gerais da Interpretação ou Hemenêutica

3.4.1. Dar prioridade às línguas originais.

Podemos entender as escrituras sem as línguas originais, mas quando se trata de formular doutrinas, é importante o conhecimento dos originais. Você pode pensar: “se não sei as línguas originais então não posso preparar um estudo bíblico”. Pode sim. Podemos lançar mão de várias ferramentas.

Recurso	Descrição	use-o para superar
Atlas	Mapas que mostram lugares mencionados no texto	Barreira geográfica
Dicionários Bíblicos	Explicam origem, significado e uso de palavras e termos chave no texto	Barreira lingüística
Manuais Bíblicos	Apresentam informações úteis sobre assuntos do texto	Barreiras culturais
Comentários	Apresentam o estudo bíblico de um erudito bíblico	Barreiras Culturais, Lingüísticas e literária
Textos interlineares	Traduções com o texto grego ou hebraico posicionado entre as linhas para comparação	Barreiras lingüísticas

3.4.2. Princípio da acomodação da Revelação

A Bíblia é a verdade de Deus adaptada à mente humana para sua melhor assimilação. Os termos são feitos de tal forma que o homem possa entender.

Ex: Sl 32.4 a mão do Senhor – Deus não tem mão...(mais a frente iremos falar um pouco sobre figuras de linguagem).

3.4.3. Princípio da Revelação Progressiva

No decorrer da história humana Deus foi se revelando aos homens. Essa revelação foi de forma progressiva. Os costumes, as práticas e o conteúdo da revelação de Deus de cada época devem ser levadas em consideração quando vamos interpretar a Bíblia. Não podemos jogar o ensino do Novo Testamento no Antigo Testamento, e nem inserir o Antigo Testamento no Novo. Cada qual deve ser interpretado dentro da época em que foi escrito.

3.4.4. Princípio de preferência pela interpretação de uma passagem mais clara.

Uma passagem mais clara deve ter a preferência frente a uma que esteja com certas dificuldades.

3.5. Regras gerais de interpretação

3.5.1. A Bíblia interpreta a Bíblia.

A Bíblia é o seu próprio (e melhor) intérprete. A Bíblia não se contradiz. Porque Deus é o Autor da Bíblia, sua mensagem está em completa harmonia e concordância. O significado de uma passagem tem que ser considerado com todos os outros ensinamentos da Bíblia. Assim entra em cena o princípio de preferência pela interpretação da passagem mais clara.

Alguns textos bíblicos são explicados na própria seqüência do relato, como no caso da parábola do semeador (Marcos 4.1-20) e nas revelações do Senhor no livro de Daniel. Em muitos textos do Velho Testamento, quando analisados à luz do Novo Testamento, passamos a entender o que o autor estava querendo transmitir.

3.5.2. Literalidade na interpretação.

A Bíblia é literatura como qualquer outro livro e conseqüentemente, suas palavras devem ser entendidas de forma literal (a menos que o autor esteja usando uma figura de linguagem). Exemplo:

- Mt 14.13- 21 – 5mil.....
- Nm 16. 31 e 32 – engoliu

3.5.3. Interpretar gramaticalmente

As palavras das Escrituras devem ser interpretadas no seu sentido natural, literal de acordo com as regras comuns da gramática:

- Uma palavra tem somente um sentido literal quando usada em uma sentença.
- O sentido de uma palavra é ligada à sentença por meio de regras gramaticais.
- O sentido da palavra deve ser derivado do seu contexto.

Exemplos:

- Fé – Gl 1.23
- Fé - Rm 14.23

3.5.4. Interpretar historicamente

A Bíblia foi escrita (completa) há 2 mil anos. É um registro histórico de eventos de fatos que aconteceram. Desde que a Bíblia originou-se em um contexto histórico, só pode ser compreendida à luz da história bíblica.

Εκκλησία - igreja, assembléia, congregação.

O conceito gramatical: a palavra que é traduzida por igreja é *'ekklēsia*, que é composta da preposição *ek* (de, de dentro de), mais *klesia*, que é chamados. A palavra então tem o sentido de chamados de dentro de ou chamados para fora.

O conceito cultural: a palavra significava assembléia. As reuniões que eram feitas pela liderança da cidade, eram feitas fora da porta da cidade. As pessoas eram convocadas para se reunirem às portas da cidade, do lado de fora. Por quê se reuniam ali, a reunião era chamada de 'chamados para fora', mas o conceito era de assembléia.

O conceito cristão: Jesus quando usou esta figura que lhes era familiar estava tomando emprestada a figura para dizer que Ele convocaria esta assembléia para fora do sistema mundano e com estas pessoas se reuniria.

3.5.5. Interprete a experiência pessoal à luz das Escrituras.

Muitas pessoas têm experiências com Deus e injetam a experiência em algum texto bíblico. Exemplos mais comuns são: cura de enfermidades, conversão, provações, livramentos etc. A experiência dos personagens bíblicos não serão, necessariamente, as nossas experiências.

3.5.6. Os exemplos bíblicos só tem autoridade quando amparados por uma ordem.

- Marcos 1.35
- Êxodo 3.10
- Gênesis 22.2

3.6. Figuras de Linguagem

A figura de linguagem é uma forma de expressão em que as palavras usadas comunicam um sentido não literal ou anormal. É uma representação legítima que pretende comunicar mais clara e graficamente uma idéia literal. O texto bíblico é repleto de figuras de linguagem.

Uma figura de linguagem serve para dar vida e cor a uma passagem, para chamar a atenção, para tornar idéias abstratas mais completas, para ajudar a guardar informações, para abreviar uma idéia, e para encorajar reflexão, ponderação.

Muitas interpretações erradas são geradas quando as figuras de linguagem não são corretamente identificadas. Por causa disso é fundamental que cada aluno estude o quadro que vem a seguir e procure ler os versículos relacionados a cada figura de linguagem.

Figura	Característica	Passagens
Metáfora	Uma semelhança entre dois objetos ou fatos, caracterizando-se um com o que é próprio do outro. A metáfora é uma comparação mais forte que o símile, pelo fato de que há equivalência direta posta entre os dois objetos.	João 15:1 Jeremias 50:6 Mateus 5:13 João 10:9 João 14:6
Sinédoque	É tomar a parte pelo todo ou o todo pela parte, o plural pelo singular, o gênero pela espécie, ou vice-versa. Ela trata mais de idéias e conceitos.	Salmo 16:9 Gênesis 6:12 Atos 24:5
Prosopopéia	É a personificação das coisas inanimadas, atribuindo-se-lhes os feitos e ações das pessoas.	Isaías 55:12 Salmo 85:10-11
Ironia	É a expressão do contrário do que se quer dizer, porém sempre de tal modo que se faz ressaltar o sentido verdadeiro.	1 Reis 18:27 Jó 12:2
Hipérbole	É um exagero para dar ênfase, representando uma coisa com muito maior ou menor grau do que em realidade é, para apresentá-la viva à imaginação.	Números 13:33 Deuteronômio 1:28 João 21:25 Mateus 5:29-30
Alegoria	É uma ficção em que se admite um sentido literal, exigindo, todavia, uma interpretação figurada. São várias metáforas unidas.	João 6:51-65 Salmo 80:8-13
Fábula	Uma alegoria histórica.	2 Reis 14:9
Enigma	Um tipo de alegoria, porém sua solução é difícil e abstrata	Juizes 14:14
Tipo	Uma classe de metáfora que não consiste meramente em palavras, mas em fatos, pessoas ou objetos que designam fatos semelhantes, pessoas ou objetos no porvir. É prefigurativo.	João 3:14 Mateus 12:40
Símbolo	É uma espécie de tipo pelo qual se representa alguma coisa ou algum fato por meio de outra coisa ou fato familiar que se considera a propósito para servir de semelhança ou representação. É ilustrativo. Batismo e Ceia.	2 Reis 13:14-19
Parábola	É uma espécie de alegoria apresentada sob forma de uma narração, relatando fatos naturais ou acontecimentos possíveis, sempre com o objetivo de declarar ou ilustrar uma ou várias verdades importantes. É um símile ampliado	Mateus 13:3-8 Lucas 15 Lucas 18:10-14
Símile	É uma comparação expressa pelas palavras semelhante ou como. A ênfase recai sobre algum ponto de similaridade entre duas idéias, grupos, ações, etc.	1 Pedro 1:24 Salmo 1:3,4
Apóstrofe	É uma figura usada pelo orador, no discurso. Consiste em interrompê-lo subitamente, para dirigir a palavra, ou invocar alguma pessoa ou coisa, presente, ausente, real ou imaginária.	Jeremias 47:6 Salmo 114:5-8 Isaías 14:9-32 Deuteronômio 32:1
Antítese	Inclusão, na mesma frase, de duas palavras, ou dois pensamentos,	Mateus 7:13-14

Figura	Característica	Passagens
	que fazem contraste um com o outro.	Mateus 7:17-18
Provérbio	É um dito comum, popular. Os provérbios do Antigo Testamento estão redigidos em sua maior parte em forma poética, consistentes em dois paralelismos, que geralmente são sinônimos, antitéticos ou sintéticos. É uma parábola condensada, é um dito conciso que comunica uma verdade de uma forma estimulante.	Lucas 4:23 Marcos 6:4 2 Pedro 2:22
Paradoxo	De para (contra) + doxa (opinião). Uma declaração oposta à opinião comum, que parece absurda, porém, quando estudada, torna-se correta e bem fundamentada	Mateus 23:24 Mateus 19:24 2Coríntios 12:10
Personificação	É atribuir características humanas a coisas, idéias ou animais	Gênesis 4.10 Números 22.30
Zoomorfismo	É atribuir características animais a homens ou a Deus.	Salmo 91.4
Antropopatismo	É atribuir sentimentos humanos a Deus.	Gênesis 6:6
Antropomorfismo	É atribuir características humanas a Deus.	Salmo 8:3 2 Crônicas 16:9
Eufemismo	É suavizar a expressão duma idéia substituindo a palavra ou expressão própria por outra mais	Atos 7:60 Gênesis 4:1 1 Tes 4:13-15

3.7. Cinco passos para a Interpretação Bíblica

5 C's da interpretação bíblica:

Conteúdo – Contexto – Comparação – Consulta- Conclusão

3.7.1. Conteúdo

Faça uma proposição com o conteúdo do texto. Olhando para o texto qual seria a melhor resposta para ele.

3.7.2. Contexto

O contexto é formado pelos versículos e capítulos que cercam o trecho. Examinar esse material nos ajuda a entender melhor o texto. Cada passagem deve ser entendida dentro do cenário mais amplo. Lembre-se: a Bíblia interpreta a própria Bíblia.

3.7.3. Comparação

A idéia aqui é comparar o seu trecho com outras partes da Bíblia (fora do contexto). Compare com outros versos que tratam do mesmo assunto. Leitura em outras versões pode ajudar: BLH, NVI, RA, RC, BJ,

3.7.4. Consulta

Consulte outros livros: Comentários, Dicionários, Livros de Teologia, Atlas, Manual. Este passo só deve ser

tomado depois de se ter realizado os passos anteriores. Lembrar que os autores são homens, e pode haver discordâncias teológicas.

3.7.5. Conclusão

Tendo estudado o contexto, outras passagens e consultado livros, chegou a hora de escrever a conclusão.

3.8. Cuidados na Interpretação

3.8.1. Má leitura do texto

- Jesus diz Jo 14.6 eu sou o caminho, não eu sou um caminho.
- O dinheiro é mal – 1Tm 6.10 , o amor ao dinheiro que é mal.
- Sl 37 .4 onde está a ênfase ?
- “ Todas as Religiões levam a Deus”. At 4.12

3.8.2. Distorção do texto

Fazer o texto dizer o que não diz. Que há trechos difíceis nas escrituras é sabido, mas interpretá-los de forma errônea isto é algo sério.

3.8.3. Contradizer o Texto

Contradizer é até pior que distorcer.

Gn 3.1a 4 – é certo que não morreréis.... Deus tinha já falado que morreria...

3.8.4. Subjetivismo

Muitos cristãos toleram uma forma de misticismo ao lerem as escrituras, violando cada principio de razão e bom senso. Não há nada de errado em uma reação emocional à Palavra de Deus, mas o significado do texto está no próprio texto, e não em sentimentos.

Muitos crêem que fé significa respirar fundo, fechar os olhos e crer naquilo que lá no fundo, sabemos ser absolutamente inacreditável.

3.8.5. Relativismo

Alguns crêem que a Bíblia mudará seu significado dependendo da época. O texto significa uma coisa quando foi escrito e hoje significa outra. Ele é relativo.

Ex. a Ressurreição de Cristo não foi corpórea foi espiritual, não importa que Jesus ressuscitou fisicamente mas sim que ele viva em seu coração....

3.8.6. Confiança Excessiva

A soberba precede a ruína. (confira também 1Co 8.1). Nunca podemos dizer: “já sou conhecedor das Escrituras...Sei tudo sobre este assunto...”

Precisamos entender que nós talvez não tenhamos uma conclusão sobre determina texto, mas o Senhor não se enganou, nem mesmo está confuso.

4. APLICAÇÃO

Definição: Praticar na vida cristã diária o que foi estudado. É transformar conceitos em prática. Um estudo bíblico perde o seu objetivo se não chegar até o ponto de ser convenientemente aplicado.

Aplicação responde à pergunta: “**Como isto funciona ?**”

Propósito: O propósito primário das escrituras é mudar as nossas vidas, não aumentar o nosso conhecimento. Passagens que reforçam essa idéia :

<ul style="list-style-type: none"> • Js 1.8 • 1Sm 15.22 • Ed 7.9,10 • Sl 119 • Mt 2.7-9 • 2Cr 36.14-21 	<ul style="list-style-type: none"> • Mt 23.2-3 • Jo 14.15-21 • 2Tm 3.16.17 • Tg 1.22-25 • 1Jo2.3-6
--	---

Lembre-se:

- A aplicação é o ponto final de um longo trabalho
- A aplicação é o prêmio final do seu estudo bíblico
- A aplicação é o processo de elaboração que transforma conceito em prática.

4.1. Auto avaliação

Para aplicarmos as escrituras, primeiro a mudança tem e deve começar em nós mesmos. Não podemos agir como se a Palavra só servisse para os outros: “fulano precisava tanto ouvir isto...”. Assim uma auto-avaliação de pontos fortes e fracos é importante para se determinar as áreas onde devemos concentrar nossa atenção.

Áreas Fortes	Áreas Fracas
Qualidades • •	Onde posso melhorar • •

4.2. Substitutos da Aplicação

Há um perigo inerente ao estudo bíblico: levar o aluno a um processo intelectualmente fascinante, mas espiritualmente frustrante, onde o estudante até se entusiasma com a verdade, mas não experimenta mudança de vida. Existem alguns substitutos que podem ocupar o lugar da aplicação. Alguns exemplos:

4.2.1. Substituir a aplicação por interpretação.

O Sermão ou estudo que termina com “Que o Senhor abençoe seu coração com essa verdade”. Pois que aplicação é esta....

Ex. Tg 4.17

4.2.2. Substituir mudança substancial por obediência superficial

Quando sondamos áreas de nossa vida frente a uma determinada aplicação e deixamos de lado justamente áreas onde estamos em falta. Ex. vendedor que é honesto com mulher, filhos, mas não totalmente com seus clientes.

4.2.3. Substituir arrependimento por racionalizações

No momento em que a verdade começa a “incomodar” procuramos desculpas para nos defender. Ex. Vendendor desonesto: “Faço isto pois meus concorrentes não são cristãos e também fazem. Se eu não fizer seria concorrência desleal.”

4.2.4. Substituir decisões volitivas por experiências emocionais.

Aquela experiência típica de domingo ou final de acampamento, retiro, onde são feitos compromissos, derramam-se lágrimas, etc. mas em poucos dias tudo é esquecido e não se produz nenhuma verdadeira transformação.

4.3. Os 4 passos na Aplicação

4.3.1. Conhecer

Conhecer o texto: ou seja, realizar a observação e a interpretação de forma exaustiva. Há apenas uma interpretação e várias aplicações. Isto nos dá segurança que aquilo que estudamos não será mudado amanhã.

Além de conhecer o texto, precisamos conhecer também a nós mesmos. Por isso a importância de se fazer uma auto-avaliação.

4.3.2. Relacionar

Tendo conhecimento do texto e da nossa realidade, devemos relacionar a Palavra de Deus com a nossa própria experiência. Na verdade, entende-se melhor o cristianismo como sendo uma série de novos relacionamentos. O padrão bíblico para isso é II Coríntios 5:17: “E assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura: as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas”.

4.3.3. Meditar

A verdadeira meditação é ponderar a verdade, com vistas a deixar que ela auxilie e reajuste nossas vidas. Não significa uma ginástica mental que procura esvaziar a mente, mas entrelaçar as Escrituras no tecido da vida diária. Confira Josué 1.8 e Salmo 1.1-2.

4.3.4. Praticar

O objetivo do estudo bíblico é a prática da verdade. Devemos nos perguntar: “Existe alguma área da minha vida onde esta verdade se faz necessária?”. E a seguir partir para a prática.

4.4. Diretrizes para se fazer uma boa aplicação

4.4.1. Uma prática muito pessoal

A aplicação do texto bíblico precisa ser personalizada. Para tanto, devemos usar, sempre que possível o pronome pessoal “eu”, ao invés de “nós”.

4.4.2. Uma constatação específica

Trata-se de perguntar a si mesmo onde o princípio extraído do texto tem sido quebrado pelo estudante da Palavra. Deste modo poderemos perceber onde nossa vida, em confronto com a Palavra, está em desacordo com a mesma.

“Feri este princípio?”

- Onde ?
- Quando ?
- Como ?

4.4.3. Uma prática diretiva

O próximo passo leva-nos à ação. Se errei, como consertar? Se há algo para realizar, realizemos-lo. Direcione sua prática com as seguintes perguntas,

“Devo agir assim ?”

- Onde ?
- Quando ?
- Como ?

4.5. Perguntas para auxiliar na Aplicação

Assim como na etapa da Observação usamos perguntas para bombardear o texto, também na Aplicação existem algumas que podem ser utilizadas quando abrirmos a Palavra:

- Há um exemplo a ser seguido ?
- Há um pecado a se evitar ?
- Há uma promessa a se reivindicar ?
- Há uma oração a se repetir ?
- Há um mandamento a obedecer ?
- Há uma condição a se atender ?
- Há um versículo a ser memorizado ?
- Há um erro a se notar ?
- Há um desafio a enfrentar ?
- Há algum novo pensamento sobre Deus (Pai, Filho, ES) ?

4.6. Princípios

Será que a Bíblia tem algo a dizer sobre assuntos modernos: aborto, controle de natalidade e Eutanásia ? Ou mesmo sobre temas que nem se sonhava existir na época em que foi escrita: AIDS, engenharia genética, energia nuclear ?

A Bíblia não foi escrita com o propósito de ser um tratado sobre biologia, negócios, economia ou mesmo de história. Quando fala sobre tais áreas, o faz de maneira verdadeira, mas não necessariamente de maneira específica ou abrangente. O assunto principal da Bíblia é Deus e Seu relacionamento com a humanidade, sendo nossa responsabilidade praticar as implicações disso na vida diária. Portanto, as implicações abrangem todas essas áreas.

Sem dúvida há vários problemas específicos que a Bíblia não menciona, mas isso não significa que não tenha nada a dizer sobre eles. Pelo contrário, ela nos fala sobre verdades ou princípios fundamentais que Deus quer que apliquemos, englobando todas as áreas da vida humana.

Ilustração de A W Tozer

Somos como aqueles que selecionam as pedras perfeitas para a construção de um altar. Arrumamos 12 pedras numa pilha bem-assentada, cortamos uma árvore, e colocamos a lenha ordenadamente sobre o altar. Matamos o bezerro cevado e colocamos sobre o altar como sacrifício ao Senhor. Aí nos prostramos ao redor de nosso belo altar e discutimos sobre as pedras, damos à lenha uma nova disposição, recolocamos o animal do sacrifício. E depois de uma hora ou pouco mais, vamos todos para casa, um tanto satisfeito com a experiência, mas de certa forma sentindo que ficou faltando algo.

Faltou algo para a existência das pedras, madeiras, bezerro, altar, reunião, é que o fogo do céu desça e consuma nosso sacrifício, lenha e o altar.